

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL

BOLETIM
TRIMESTRAL

2o trimestre
2022

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Thiago Henrique Cardoso da Silva

Analista de Comércio Exterior

Jorge Augusto Vieira Lima

Analista de Comércio Exterior

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Assessora

André Afonso de Castro

Assessor

JULHO 2022

Sumário Executivo

Panorama Mundial



A economia mundial vem crescendo menos que o esperado este ano, devido sobretudo à continuidade do conflito na Ucrânia e seus efeitos negativos na oferta e na demanda globais. Os novos surtos de covid-19 na China também trouxeram maior incerteza, na medida em que forçaram o governo a paralisar atividades e a circulação de pessoas em importantes cidades do país.

A guerra entre Rússia e Ucrânia, entretanto, é o principal motivo para o enfraquecimento do crescimento econômico no mundo, com os maiores impactos sendo sentidos nos mercados mundiais de energia e de alimentos.

As incertezas quanto a oferta global destes produtos provocou uma alta inflação mundial, levando os bancos centrais a aumentar as taxas de juros a fim de conter as pressões inflacionárias, inibindo consumo e investimento. O comércio mundial, por sua vez, voltou a apresentar ao longo de 2022 taxas de crescimento mais próximas das médias dos últimos anos, mas mantendo nível superior ao ano de 2021. A China, maior parceira comercial de diversos países, vem sofrendo com novos surtos de covid no país, com a piora na logística de transporte e na produção interna impactando em termos globais.

Balança Comercial Brasileira

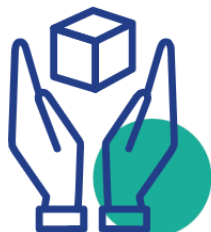
O cenário internacional de aumento nos preços das *commodities* e problemas na oferta mundial de vários produtos têm trazido impacto inflacionário no comércio exterior brasileiro. As exportações nacionais do segundo trimestre de 2022, mais uma vez, tiveram um aumento no seu valor em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Esse aumento foi explicado principalmente pela elevação do nível de preço deste fluxo comercial, uma vez que o nível de *quantum* exportado teve redução na mesma comparação trimestral. Este comportamento também foi observado para o fluxo das importações: aumento do valor importado explicado principalmente pela subida de preços, já que o nível do *quantum* importado diminuiu quando da comparação trimestral.

A China foi o principal destino das exportações brasileiras, porém apresentou redução no índice de *quantum* exportado. Da mesma forma, para as importações nacionais, a China foi o principal fornecedor em termos de valor, também havendo redução do índice de *quantum* importado. Igual comportamento foi observado para a União Europeia. Quanto à pauta de exportação, todos maiores setores por atividade econômica tiveram aumento do valor exportado. A indústria de transformação foi o único grande setor que mostrou aumento no índice de *quantum*. Semelhantemente, todas as

grandes categorias econômicas da pauta de importação apresentaram aumento no valor importado com redução no índice de volume. Dessa forma, a subida no nível de preços foi determinante para explicar o aumento no valor das exportações e importações no segundo trimestre de 2022.



Feitos os ajustes sazonais, os valores exportados aumentaram **3,7%** frente ao trimestre imediatamente anterior, e as importações tiveram um aumento de **11,7%** neste comparativo. Ressalta-se que os valores importados com ajuste sazonal têm apresentado um processo de crescimento que já dura oito trimestres consecutivos, mostrando o amplo movimento de elevação dos valores importados.

Perspectivas para a Balança Comercial de 2022



Do lado das exportações, a perspectiva de desaceleração do PIB mundial, somado a ocorrência de *lockdowns* na China, desacelerou o crescimento do volume importado pelo Mundo, porém o nível ainda é elevado. Ademais, os choques de oferta negativo, seja em virtude dos efeitos da guerra na Ucrânia ou na continuidade do cenário de disrupção das cadeias de abastecimento do comércio mundial, vêm pressionando a elevação dos preços.

Estes efeitos somados levam à perspectiva de alto crescimento para os valores exportados, seja via elevação de preços ou continuidade do nível alto da demanda externa. Mantém-se, assim, a perspectiva de alto crescimento das exportações para ano de 2022, com pequena revisão em relação a previsão anterior.

Para as importações, o cenário se alterou considerando os resultados realizados até o primeiro trimestre de 2022. Os indicadores econômicos acompanhados sinalizam um crescimento maior das importações. Além da continuidade dos aumentos de preços, a maior atividade econômica interna vem pressionando o aumento das importações. Soma-se a isto, o aumento do grau de concentração do total das importações nos seguintes produtos: combustíveis, fertilizantes e adubos, e carvão mineral. Assim, a eventual continuidade de choque dos preços nas importações de combustíveis, fertilizantes e adubos, e carvão mineral, como aconteceu no trimestre atual, irá determinar em grande medida o resultado total das importações.

Sumário

Sumário Executivo	3
Lista de Siglas e Abreviaturas	6
Lista de Tabelas.....	7
Lista de Figuras	7
2 Panorama mundial	8
3 Balança Comercial Brasileira	11
3.1 Resultados gerais	11
3.2 Valores com ajuste sazonal	12
3.3 Setores e produtos nas exportações e importações	13
3.3.2 Composição da pauta de exportação.....	13
3.3.2 Composição da pauta de importação	16
3.4 Destinos e origens	20
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022	27
4.1 Previsão do valor total das exportações	27
4.2 Previsão do valor total das importações	29
4.3 Intervalo de previsão do valor total das exportações e importações	31

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPB – Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBC-Br – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior



Lista de Tabelas

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022	11
Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022	27

Lista de Figuras

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal	13
Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	14
Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	15
Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	16
Figura 7 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	17
Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	18
Figura 9 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	19
Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	20
Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras	21
Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras	24
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras	28
Figura 14 - Volume das importações mundiais	29
Figura 15 - IBC-BR.....	30
Figura 16 - Índice de concentração HHI (Herfindahl-Hirschman) das importações	31
Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação.....	31

2 Panorama mundial

A atividade econômica mundial, bem como o comércio internacional, vem crescendo menos que o esperado este ano, devido sobretudo à continuidade da guerra na Ucrânia e seus efeitos negativos na oferta e na demanda globais. Os preços internacionais, principalmente de *commodities* energéticas e de alimentos, cresceram fortemente no início do ano, provocando inflação mundial e forçando os governos a aumentar as taxas de juros, inibindo consumo e investimento. Ao mesmo tempo, os novos surtos de Covid-19 na China também trouxeram maior incerteza, na medida em que forçam o governo a paralisar atividades e a circulação de pessoas em importantes cidades do país, com reflexos nos transportes e na comercialização de mercadorias mundo afora.

A desaceleração na produção global é traduzida em projeções menores para o crescimento da economia mundial. Segundo o Economic Outlook divulgado em junho pela OCDE, o PIB mundial estimado para 2022 é agora de 3%, bem abaixo dos 4,5% previstos em dezembro de 2021¹. São consideradas as recessões esperadas nas economias da Rússia e da Ucrânia devido ao conflito militar, os efeitos negativos dos embargos econômicos à Rússia com prejuízos ao fornecimento principalmente de energia à Europa, os riscos quanto à possíveis quebras na oferta global de importantes *commodities*, além do menor crescimento da China decorrente dos surtos de covid e da política de covid zero adotada pelo país. Para o ano, a OCDE estima uma alta no PIB dos Estados Unidos de 2,5%, de 2,6% para a Zona do Euro e de 4,4% para a China.

A China, em especial, já vinha registrando queda na atividade econômica interna desde o mês de março deste ano, mas em junho houve uma relativa retomada do crescimento chinês. Após um relaxamento das restrições contra a covid-19 que causaram gargalos logísticos e queda na produção em grandes cidades do país como Xangai e Shenzhen, houve uma relativa retomada das atividades no final do 2º trimestre.

Apesar de um quadro um pouco mais otimista, o cenário interno e externo ainda preocupa a segunda maior economia do mundo. Há incertezas quanto à possibilidade de surgimento de novos surtos de covid no país, como os recém-divulgados em cidades do leste chinês, o que provocaria novas paralisações de atividades decorrentes da imposição de novos “lockdowns”, com impactos nas cadeias globais de suprimentos. Além disso, com uma demanda mundial menos aquecida, uma recuperação econômica interna sustentada por elevadas exportações ficou mais comprometida.

A guerra entre Rússia e Ucrânia, entretanto, é o principal motivo para o enfraquecimento do crescimento econômico no mundo, com os maiores impactos sendo sentidos nos mercados mundiais de energia e de alimentos. Como se sabe, os dois países do leste europeu são grandes produtores e exportadores mundiais de *commodities*, sendo responsáveis, juntos, por mais de 40% da produção mundial de

¹ O relatório da entidade pode ser consultado em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/62d0ca31-en/index.html?itemId=/content/publication/62d0ca31-en>. Acesso em 14 de julho de 2022.

paládio (metal raro usado na indústria automotiva), quase 20% da oferta mundial de gás natural, 15% da produção de trigo e mais de 10% do petróleo global. Desde a invasão da Ucrânia, os preços do carvão subiram, em média, quase 70%, o do trigo, 60%, o do níquel, mais de 45%, assim como o do petróleo, 28%, o do gás na Europa, 25%, e o do milho, 22%, segundo estimativas da OCDE.

Por consequência, as incertezas quanto a oferta global destes produtos provocou uma alta inflação mundial, levando os bancos centrais a aumentar as taxas de juros a fim de conter as pressões inflacionárias. Políticas restritivas influenciam os planos de investimentos das empresas e de consumo das famílias, freando a atividade econômica. Um outro efeito do atual conflito geopolítico foi o desencadeamento de uma possível escassez na oferta mundial de alimentos, induzindo diversos países a adotarem restrições às suas exportações destes produtos temendo um desabastecimento interno, o que reduziu a oferta e acabou pressionando ainda mais os preços do setor no mercado internacional. Por outro lado, houve também uma escalada nos custos do transporte marítimo internacional, devido principalmente às restrições de acesso à região envolvida na guerra e aos embargos à Rússia, além do efeito direto da alta nos preços dos combustíveis.

O comércio mundial, por sua vez, voltou a apresentar ao longo de 2022 taxas de crescimento mais próximas das médias dos últimos anos. Em abril, o volume do comércio mundial cresceu 0,5% em relação ao mês de março, e 3,1% em relação a abril do ano anterior, segundo o CPB World Trade Monitor. Em 2021, por outro lado, as taxas de crescimento mensais do volume do comércio mundial foram, em média, superiores a 10% na comparação anual.

Conforme mencionado anteriormente, a China, maior parceira comercial de diversos países, vem sofrendo com novos surtos de covid no país, com a piora na logística de transporte e na produção interna impactando em termos globais. Em março e abril, o volume de comércio do país asiático registrou quedas seguidas de 6,7% e 9,7% contra os mesmos meses do ano anterior, respectivamente, movimento que não ocorria desde maio de 2020.

Para se ter uma ideia do impacto da guerra no comércio, a UNCTAD analisou o comportamento das trocas internacionais de bens da Rússia e da Ucrânia com as três maiores economias mundiais². Comparando-se os meses de março e abril deste ano com os mesmos meses do ano passado, percebeu-se uma forte redução no valor importado tanto da Rússia quanto da Ucrânia considerando-se as compras oriundas da China, Estados Unidos e União Europeia.

Houve redução também no valor exportado pela Ucrânia nos dois primeiros meses da guerra, com a maior queda sendo observada para os Estados Unidos, de 31%, seguidas da China e União Europeia com quedas de 10% cada. No caso das exportações russas, o valor comercializado cresceu 38% para a China e 75% para a União Europeia,

² O documento pode ser acessado em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditcinf2022d2_en.pdf. Acesso em 14 de julho de 2022.

Secretaria de Comércio Exterior

por conta basicamente do aumento nas cotações internacionais de petróleo, combustíveis, carvão e gás natural. No caso das vendas aos Estados Unidos, por outro lado, houve retração de 4% no valor exportado pela Rússia, dada as menores vendas de petróleo, platina e fertilizantes nitrogenados.



3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados gerais

No segundo trimestre de 2022, a exportação brasileira atingiu o valor US\$ 91,3 bilhões, crescimento de 13,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As importações nacionais somaram um valor de US\$ 69,3 bilhões, aumento de 34,3% em relação ao segundo trimestre de 2021. Consequentemente, a corrente de comércio do segundo trimestre de 2022 foi de US\$ 160,7 bilhões, aumento de 21,6% na comparação trimestral e o saldo comercial foi de US\$ 22 bilhões, redução de 23,7% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2021. O comportamento do comércio exterior no trimestre em análise pode ser observado na [Tabela 1](#).

O segundo trimestre de 2022 manteve o comportamento que se observou no trimestre imediatamente anterior, assim como em 2021: aumento nos fluxos de comércio exterior sustentado, principalmente, pela subida dos preços internacionais dos produtos comercializados. Tal tendência nas exportações pode ser observada na [Figura 1](#), onde o índice de preço acusou um aumento no nível de preços de 20% enquanto a quantidade exportada reduziu 6,2%, ambas as variações em relação ao segundo trimestre de 2021. Esse comportamento gerou um aumento no valor exportado de 13,5% na comparação trimestral.

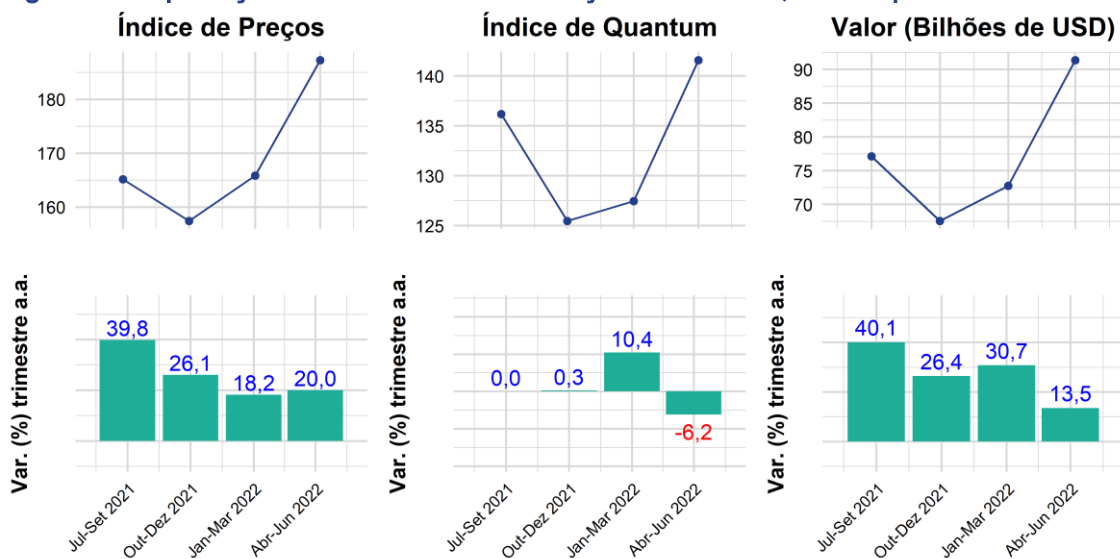
Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022

	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
	US\$ bilhões FOB			
1º trim.	72,7	60,5	133,2	12,2
2º trim.	91,3	69,3	160,7	22,0
Acumulado	164	129,8	293,9	34,2
	Variação % a.a.			
1º trim.	30,7	27,2	29,1	51,6
2º trim.	13,5	34,3	21,6	-23,7
Acumulado	20,5	30,9	24,9	-7,3

Fonte: SECEX/ME

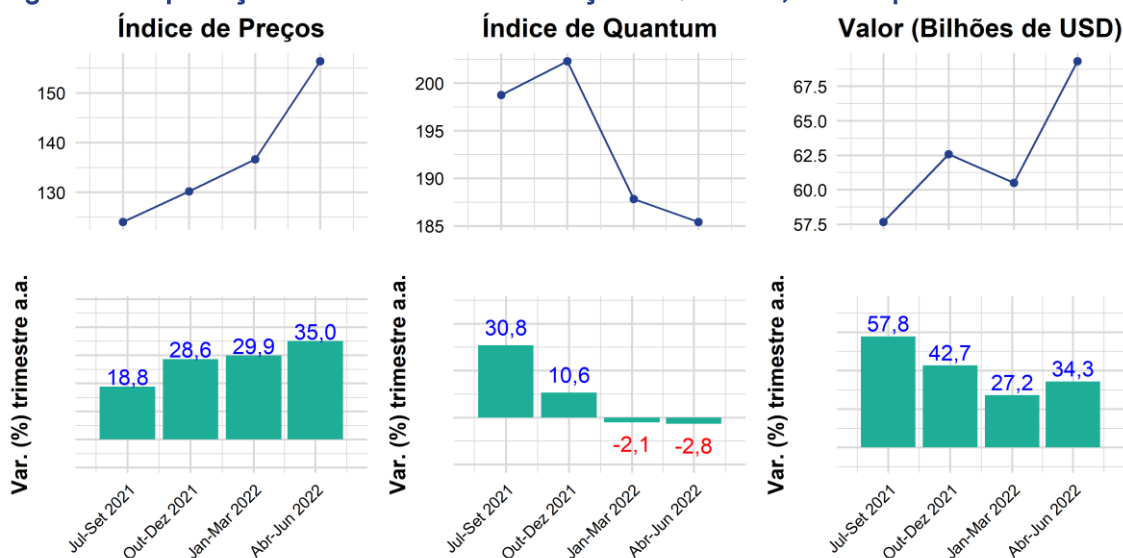
O mesmo comportamento das exportações se observou nas importações. Conforme mostra a [Figura 2](#), houve um aumento no nível de preços dos produtos importados de 35%, enquanto a quantidade importada diminuiu 2,8%, comparando o segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. O aumento do valor importado para o mesmo período de comparação foi de 34,3%. Logo, o aumento de preços foi o responsável pelo aumento do valor das importações.

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

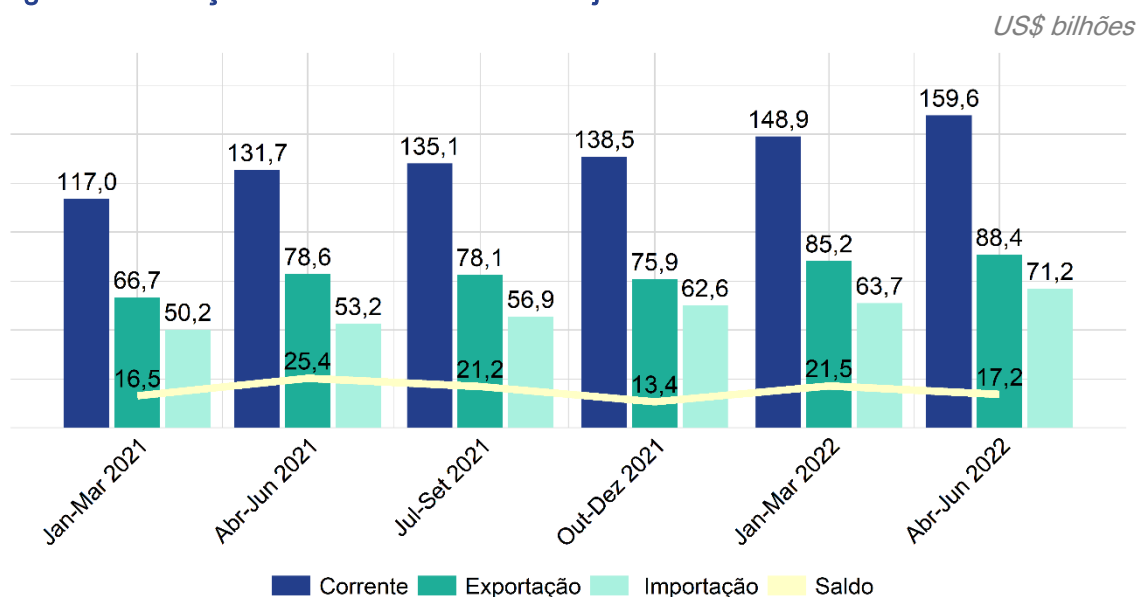


Fonte: SECEX/ME

3.2 Valores com ajuste sazonal

No segundo trimestre de 2022, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de aumento de 3,7% frente ao trimestre imediatamente anterior e de aumento de 12,5% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Da mesma forma, as importações tiveram um crescimento 11,7% na comparação do segundo trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior e um aumento de 33,8% em relação ao segundo trimestre de 2021. As importações com ajuste sazonal têm apresentado um processo de crescimento que já dura oito trimestres.

Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal



Fonte: SECEX/ME

3.3 Setores e produtos nas exportações e importações

3.3.2 Composição da pauta de exportação

No segundo trimestre de 2022, a participação dos setores de produtos no valor das exportações foi a seguinte: indústria de transformação (52,2%), indústria extrativa (21,1%) e agropecuária (26,2%).

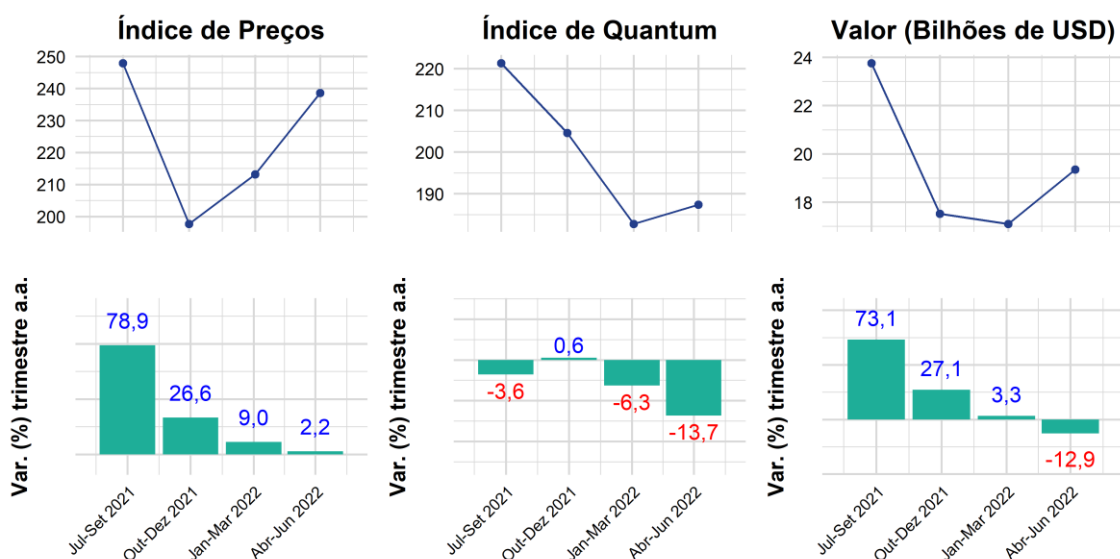
Na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021, o valor exportado pela indústria extrativa caiu US\$ 2,8 bilhões, totalizando US\$ 19,3 bilhões. Este comportamento é justificado sobretudo pela redução na quantidade exportada. Esta sofreu uma redução de 13,7% na comparação trimestral. Quanto aos preços, estes tiveram uma variação positiva de 2,2%, o que contribuiu para amortecer a queda do valor exportado que apresentou uma variação negativa de 12,9%, conforme mostrado na [Figura 4](#).

Os dois principais bens exportados nessa classe foram petróleo bruto e minério de ferro, representando conjuntamente 94,2% de todo valor exportado desse setor no segundo trimestre de 2022. Enquanto o petróleo bruto teve oscilação de preço ao longo do trimestre, mas sempre acima dos US\$ 100/barril, o minério de ferro teve uma tendência de redução do seu preço internacional no período. Porém, os dois produtos ainda permanecem com valores bem acima da cotação que era praticada antes do agravamento da pandemia.

Ademais, o petróleo está com sua cotação superior ao que era praticado antes do início do conflito no leste europeu. Quanto à quantidade exportada no trimestre em

análise, minério de ferro teve uma redução de 4,0% e o petróleo bruto uma redução de 25,4%. Ressalta-se que outros produtos também tiveram redução nos seus embarques para o exterior como minérios não ferrosos (minérios de cobre, de níquel, de manganês e de alumínio).

Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

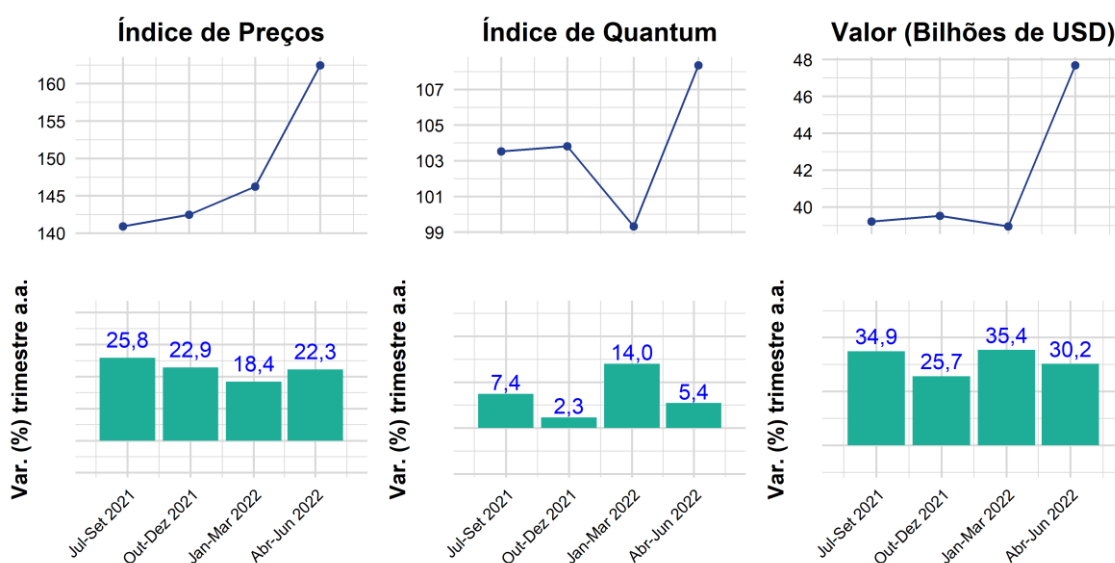
Diferentemente das exportações da indústria extrativa que são concentradas em poucos produtos, as exportações da indústria de transformação são pulverizadas. No segundo trimestre de 2022, os dez³ bens com maior valor de exportação representaram 40,8% de todo valor exportado por esse setor neste período. O valor das exportações da indústria de transformação atingiu US\$ 47,7 bilhões no segundo trimestre de 2022.

A **Figura 5** mostra o comportamento do índice de preços, de *quantum* e a variação do valor exportado ao longo do segundo trimestre de 2022. As exportações da indústria de transformação tiveram um aumento no valor exportado de 30,2% na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Novamente, este aumento teve uma componente de preço muito determinante para explicar a variação do valor. Na comparação trimestral, a variação do índice de preços das exportações foi de 22,3%. Comparando o preço médio de exportação dos dez principais produtos com maior valor exportado em 2022 entre o segundo trimestre de 2022 e o mesmo trimestre de 2021, conclui-se que, excetuando pasta química de madeira, todos os outros produtos tiveram

³ Outros óleos de petróleo; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Carnes de bovino, desossadas, congeladas; Pasta química de madeira de não conífera; Pedacos e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados; Outros açúcares de cana; Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados; Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial; Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários.

aumento no seu preço médio de exportação. Os maiores aumentos foram de óleos de petróleo e das exportações de alimentos. Já o índice de *quantum* teve um aumento de 5,4% na mesma comparação trimestral. Dentre os bens com maior valor exportado, os que tiveram os maiores aumentos de embarques foram óleo de soja em bruto (53,7%), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (21,9%) e carne bovina, desossada, congelada (20,2%). Já as maiores reduções foram outros açúcares de cana (-23,3%) e outros óleos de petróleo (-8,7%).

Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

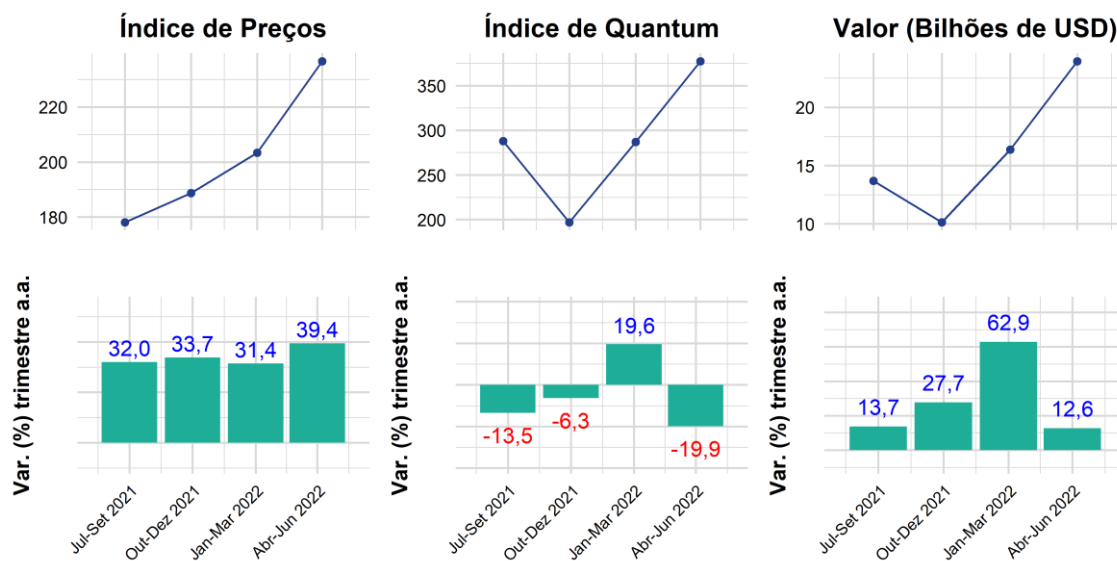


Fonte: SECEX/ME

Da mesma forma que a indústria extrativa, o setor agropecuário possui o valor de suas exportações concentradas em pouco produtos. No segundo trimestre de 2022, soja, café, milho e algodão representaram 97% de todo valor exportado por esse setor de bens, sendo a soja isoladamente responsável por 82,1%. Neste mesmo trimestre, o valor exportado pelo setor agropecuário totalizou US\$ 23,9 bilhões.

No segundo trimestre de 2022, o valor das exportações do setor agropecuário aumentou 12,6% em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Esse aumento é totalmente explicado pelo aumento no nível de preços, já que o *quantum* embarcado teve uma redução de 19,9%. O índice de preços apresentou um aumento de 39,4% na comparação trimestral, conforme [Figura 6](#). Na comparação dos preços médios de exportação entre o segundo trimestre de 2022 e 2021, todas essas *commodities* apresentaram aumento nos preços: soja (39%), café (77,8%), milho (56,7%) e algodão (35,2%). Já o *quantum* exportado apresentou redução nos embarques agropecuárias de 19,9% na comparação trimestral. Contribuíram para esse comportamento do índice de *quantum*: soja (-23,7%), café (-14,4%) e algodão (-28,7%).

Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.3.2 Composição da pauta de importação

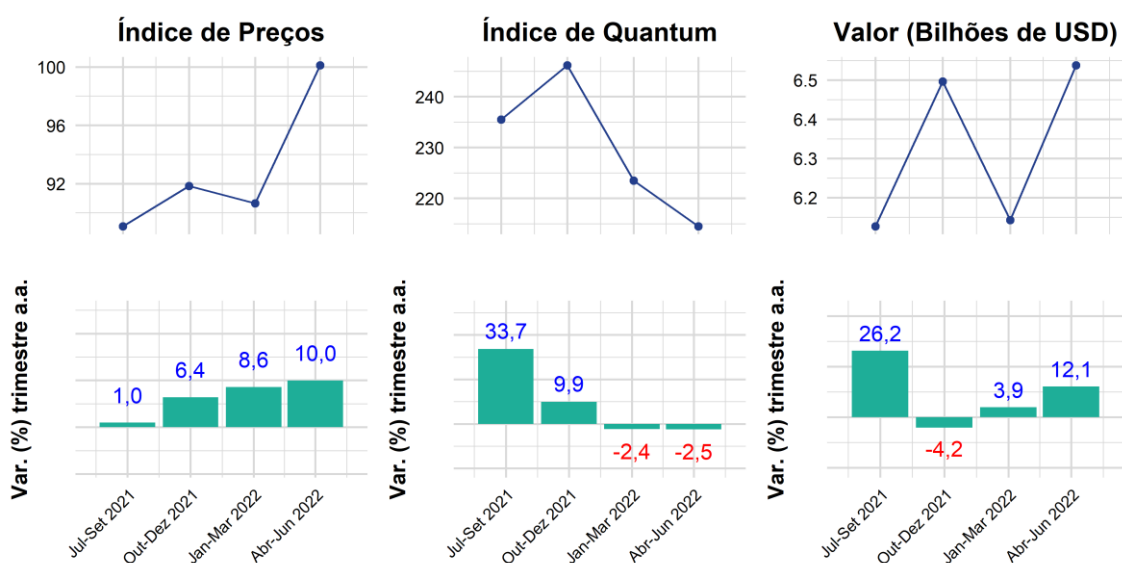
No segundo trimestre de 2022, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (9,4%), bens de consumo (9,6%), bens intermediários (64,9%) e combustíveis e lubrificantes (16,1%). Em termos de valor, a divisão foi a seguinte: bens de capital (US\$ 6,5 bilhões), bens de consumo (US\$ 6,7 bilhões), bens intermediários (US\$ 45 bilhões) e combustíveis e lubrificantes (US\$ 11,1 bilhões).

Conforme [Figura 7](#), o valor das importações de bens de capital aumentou 12,1% quando comparamos o segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Da mesma forma como ocorreu no trimestre imediatamente anterior, o aumento no nível de preços dos produtos importados foi o único componente determinante para esse resultado, já que apresentou um aumento de 10%, enquanto o *quantum* importado apresentou uma redução de 2,5%. Os dez produtos⁴ com maior valor de importação representaram 33,4% de todo valor importado dessa categoria. Desses dez produtos principais, todos tiveram aumento no seu preço médio de importação. Os maiores

⁴ Veículos automóveis para transporte de mercadorias; Conversores elétricos estáticos; Aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz; Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria; Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000 kg, vazios; Unidades de processamento, podendo conter, no mesmo corpo, um ou dois dos seguintes tipos de unidades: de memória, de entrada e de saída; Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000 kg e <= 15.000 kg, vazios; Outras máquinas e aparelhos para colheita; Quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão <= 1 kV; Outras máquinas e aparelhos com função própria.

aumentos foram os seguintes: outras máquinas e aparelhos para colheita (376,7%), outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (121,7%), aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000 kg, vazios (81,8%), aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz (24,6%) e unidades de processamento, podendo conter, no mesmo corpo, um ou dois dos seguintes tipos de unidades: de memória, de entrada e de saída (29,9%). Quanto à quantidade importada, contribuíram para a redução do índice outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (-30,9%), aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz (-27,4%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias (-7,9%).

Figura 7 - Importações Bens de Capital: Índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre

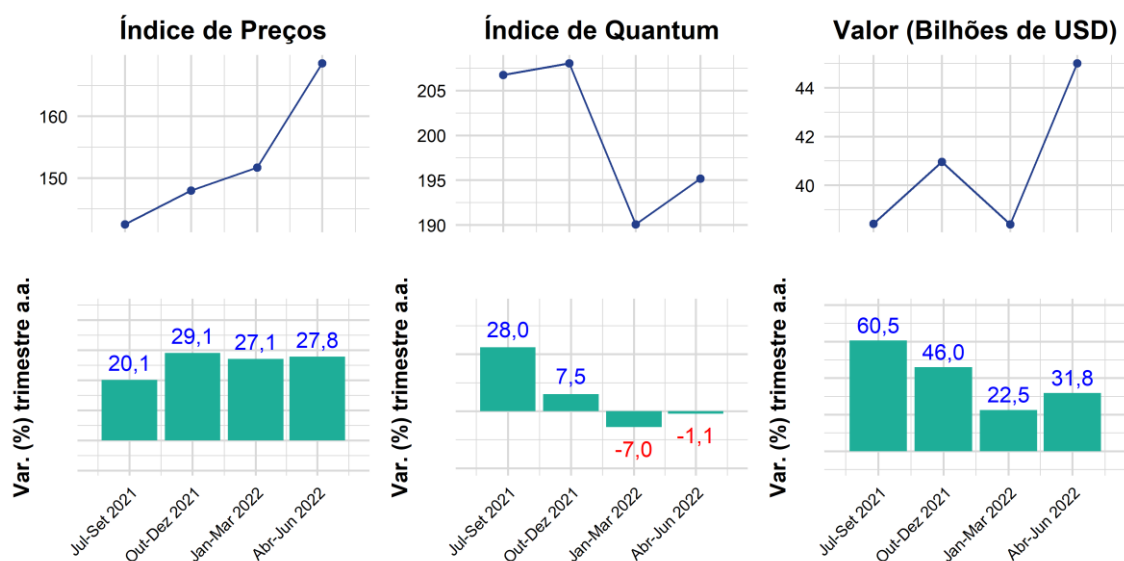


Fonte: SECEX/ME

A categoria de bens intermediários, na comparação trimestral, teve um aumento do valor importado de 31,8%. Assim como os bens de capital, esse aumento é explicado exclusivamente pela variação no nível de preço (27,8%), como indica a [Figura 8](#). Dentro dessa categoria, estão bens que são essencialmente insumos para as diversas cadeias produtivas como fertilizantes, produtos da indústria química, metais e produtos de metais (aço, alumínio, cobre). A tendência de aumento nos preços internacionais dos fertilizantes, bens derivados de petróleo e produtos de metais permaneceu no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, ocasionando a subida no nível de preços dessa categoria.

Também fazem parte dessa categoria outros insumos para agropecuária como inseticidas e herbicidas, bens que permanecem com a demanda aquecida, como vacinas para a medicina humana, além de insumos que foram impactados pela guerra do leste europeu, como outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura. Esses produtos também contribuíram para o aumento do nível de preços das importações no segundo trimestre de 2022.

Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Seguindo o mesmo padrão das categorias de bens anteriores, o valor da importação de bens de consumo teve uma variação positiva de 11,9%, explicado unicamente pelo aumento no nível de preços (11,7%), já que o *quantum* importado reduziu em -3,8%, conforme indica a [Figura 9](#). Dentre os dez de produtos⁵ que tiveram o maior valor importado, os que apresentaram os maiores aumentos no preço médio de importação na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021 foram: smartphones (275,7%), produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho (220,8%) e antissoros e outras frações do sangue (36,6%). Quanto à quantidade importada na comparação trimestral, houve redução nos seguintes produtos: produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho (-64,7%), smartphones (-52,4) e automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³ (-28,4%).

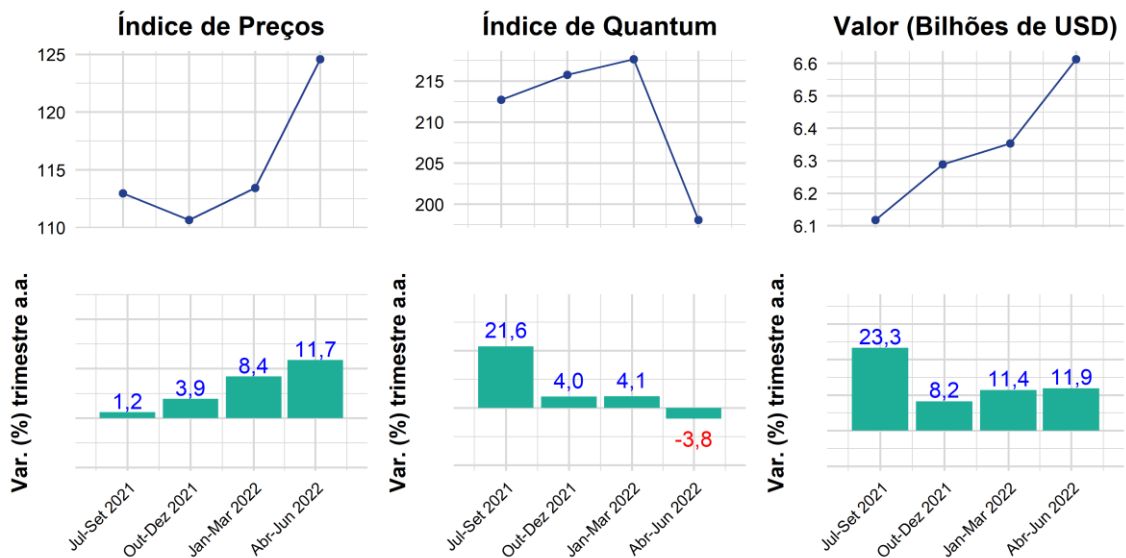
No segundo trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021, o valor da importação dos combustíveis novamente teve uma variação muito superior quando comparada a das outras categorias, 95,8%. Esse comportamento do valor é exclusivamente explicado pela manutenção do nível de preços internacional em

⁵ Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho; Produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.000 cm³ e <= 1.500 cm³; Outros medicamentos contendo hormônios ou outros produtos da posição 2937; Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³; Outras obras de plásticos e obras de outras matérias das posições 3901 a 3904; Antissoros e outras frações do sangue; Smartphones; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 2.500 cm³.

patamares elevados e com tendência de alta no segundo trimestre de 2022, em especial, dos combustíveis como gasolina e diesel e do petróleo bruto.

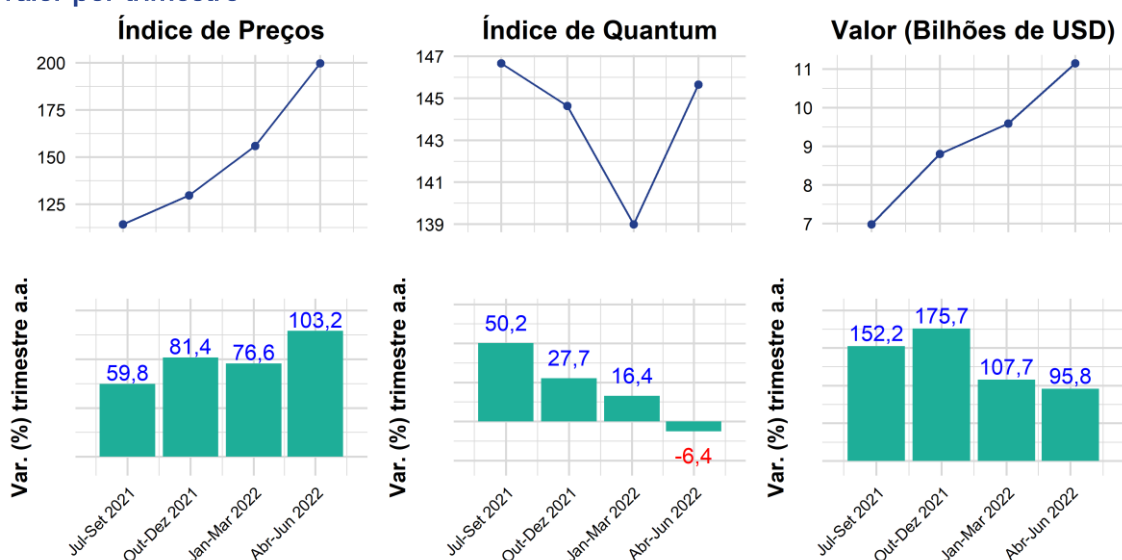
As incertezas geradas pelo conflito no leste europeu têm trazido dificuldades para o mercado de energia. Na comparação trimestral, o nível de preços dessas importações variou 103,2%, enquanto o *quantum* importado diminuiu de 6,4%. Os dez principais bens importados nessa categoria e que são derivados de petróleo, carvão mineral ou gás natural tiveram aumentos de preços ao longo do ano de 2021 e mantiveram essa tendência de aumento no segundo trimestre de 2022. O comportamento do índice de preço e de *quantum* para a categoria dos combustíveis pode ser observado na [Figura 10](#).

Figura 9 - Importações Bens de Consumo: Índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

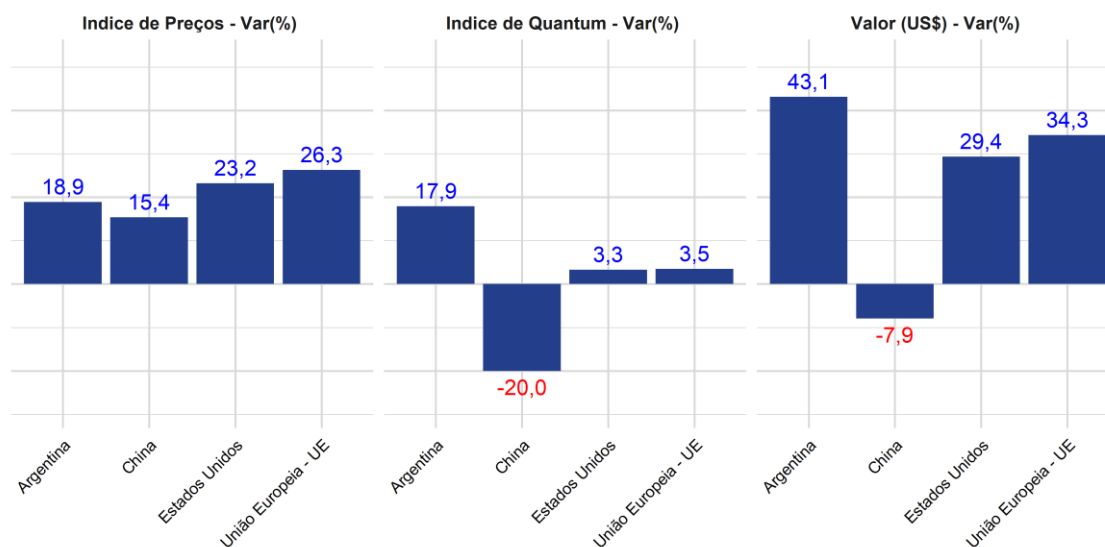
3.4 Destinos e origens

Os principais países e blocos que foram destino das exportações brasileiras, em termos de valor, no segundo trimestre de 2022, foram: China (US\$ 27,1 bilhões), União Europeia (US\$ 14,1 bilhões), Estados Unidos (US\$ 10,1 bilhões) e Argentina (US\$ 4,3 bilhões). Conjuntamente, esses parceiros comerciais representaram 60,9% de todo o valor exportado no segundo trimestre de 2022. Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, o aumento no nível de preços foi o componente do valor exportado mais determinante para sua variação conforme indica a [Figura 11](#). Isso ratifica a tendência de aumento do nível internacional de preços de diversos produtos. Ao mesmo tempo, alguns países tiveram aumento na quantidade exportada, como a Argentina, Estados Unidos e União Europeia, assim como redução dessa quantidade, como no caso da China.

As exportações brasileiras para a China atingiram o valor de US\$ 27,1 bilhões no segundo trimestre de 2022, redução de 7,9% em relação ao segundo trimestre de 2021. Essa redução no valor foi consequência da diminuição de 20% do *quantum* exportado que foi mais determinante que o aumento no nível de preços (15,4%) das exportações para esse país. Os principais bens vendidos para a China no segundo trimestre de 2022 foram: soja, minério de ferro, petróleo bruto e carne bovina. Esses produtos foram responsáveis por 88% do valor das vendas nacionais para a China no trimestre em análise.

Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado 2º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

Dos quatro principais produtos exportados para China, somente minério de ferro teve tendência de baixa no nível de preço no segundo trimestre de 2022. Os outros produtos tiveram tendência de alta ou mantiveram o nível de preços relativamente constante. Observando o preço médio de exportações para China para o trimestre, excetuando o minério de ferro que teve redução, todos os outros produtos tiveram aumento no preço médio de exportação. Esse aumento dos preços de várias *commodities* exportadas foi decisivo para amenizar a queda no valor das exportações brasileiras para China na comparação dos trimestres.

A quantidade exportada para a China diminuiu 20% na comparação entre o segundo trimestre de 2022 e o de 2021, conforme o índice de *quantum* da Figura 11. Os produtos que contribuíram para essa diminuição do *quantum* exportado foram: petróleo (-38%), soja (-29%), carne de frango (-14,1%), açúcar (-44,2%), carne suína (-43,8%) e minério de ferro (-1,6%).

O valor das exportações nacionais para os Estados Unidos (EUA) apresentou um aumento de 29,4% na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Da mesma forma que ocorreu com os outros países, o aumento no valor das exportações do trimestre em análise para os EUA teve seu principal determinante na subida dos preços dos bens exportados. Ademais, também houve alguma influência de um aumento da quantidade exportada (3,3%). Os principais produtos exportados para esse destino no primeiro trimestre de 2022 foram: petróleo bruto, semimanufaturados de ferro e aço, café em grão não torrado, ferro fundido bruto não ligado e pasta química de madeira de não conífera. Juntos, representaram 36% do valor total exportado para este parceiro no trimestre. Todos os produtos citados sofreram aumentos nos seus preços médios de exportação para a comparação trimestral, o que contribuiu para o aumento no índice de preços em 23,2%.

O índice de *quantum* das exportações para os Estados Unidos no segundo trimestre de 2022 apresentou um aumento de 3,3% quando comparado ao mesmo trimestre de 2021. Esse aumento é explicado, especialmente, pela elevação da quantidade exportada de petróleo bruto (41,3%), ferro fundido bruto (51,5%) e pasta química de madeira de não conífera (18,7%).

Novamente, a União Europeia foi o segundo maior destino das exportações nacionais no segundo trimestre de 2022, apresentando um aumento no valor exportado de 34,3%. Assim como aconteceu com os Estados Unidos, esse resultado teve como componente determinante o aumento no nível de preços das exportações, tendo o quantum exportado um pequeno aumento na comparação trimestral. O índice de preços no trimestre, conforme [Figura 11](#), teve um aumento de 26,3% enquanto o índice de *quantum* teve um aumento de 3,5%.

Petróleo bruto, soja, tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, café não torrado, pasta química de madeira de não conífera e minério de ferro foram os bens com maior valor exportado para o bloco europeu. Juntos, esses bens representaram 56,5% de todo valor exportado para este parceiro comercial no segundo trimestre de 2022. Excetuando minério de ferro que teve uma redução no preço médio trimestral de exportação, todos as outras mercadorias mencionadas tiveram aumento no preço médio na comparação dos dois trimestres. Por fim, quanto aos embarques de bens na comparação trimestral, houve as seguintes variações: petróleo bruto (9,1%), soja (-21,8%), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (13,5%), café não torrado (-4,4%), pasta química de madeira de não conífera (36,1%) e minério de ferro (-16,7%).

A Argentina é o principal parceiro comercial sul-americano do Brasil e foi o quarto maior destino das exportações brasileiras. Seu perfil de importação é diferente dos outros três parceiros acima analisados: suas importações são essencialmente de bens da indústria de transformação, não estando excessivamente concentrada em alguns produtos. No segundo trimestre de 2022, 91,2% do valor exportado para este destino foi de bens classificados nesta categoria, em especial, indústria automotiva. Conforme [Figura 11](#), a Argentina teve o maior aumento no valor das exportações dentre os países analisado: 43,1% no segundo trimestre 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. Esse resultado teve determinantes tanto no aumento do nível de preços quanto no aumento da quantidade exportada.

Os produtos com o maior valor exportado para este parceiro do Mercosul no segundo trimestre de 2022 foram: veículos automóveis de passageiros com motor explosão de cilindrada > 1.000 cm³ e <= 1.500 cm³, outros óleos de petróleo, veículos automóveis de passageiros com motor explosão de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³, minério de ferro e soja. Juntos, esses produtos representaram 18,9% de todo valor exportado para esse país. Quanto ao índice de preços, este mostrou um aumento de 18,9% para esse destino quando comparado ao segundo trimestre de 2021. Excetuando minério de ferro, todos os bens acima citados tiveram aumento no preço médio de exportação na comparação dos dois trimestres, contribuindo para este resultado.

Diferentemente dos outros países, o índice de *quantum* para a Argentina teve um forte aumento no período, crescendo 17,9% no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Os cinco produtos com maior valor de exportação acima citados tiveram, de forma generalizada, um aumento nos embarques para a Argentina. Excetuando veículos automóveis de passageiros com motor explosão de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³, todos os outros aumentaram a quantidade exportada. A Argentina foi o único país analisado que o índice de *quantum* teve uma relevante participação na composição do aumento do valor exportado, não sendo somente uma consequência do aumento de preços dos produtos no mercado internacional.

Passando para análise do fluxo das importações brasileiras, a China foi a segunda maior origem de bens finais para o Brasil no segundo trimestre de 2022. Importou-se deste país US\$ 13,3 bilhões, o que representou 19,2% do valor total das importações no período. Outros parceiros comerciais que foram importantes fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos (US\$ 13,6 bilhões), União Europeia (US\$ 10,7 bilhões) e Argentina (US\$ 3,6 bilhões). Juntos, eles foram responsáveis por 59,4% de todo valor importado pelo Brasil no segundo trimestre de 2022.

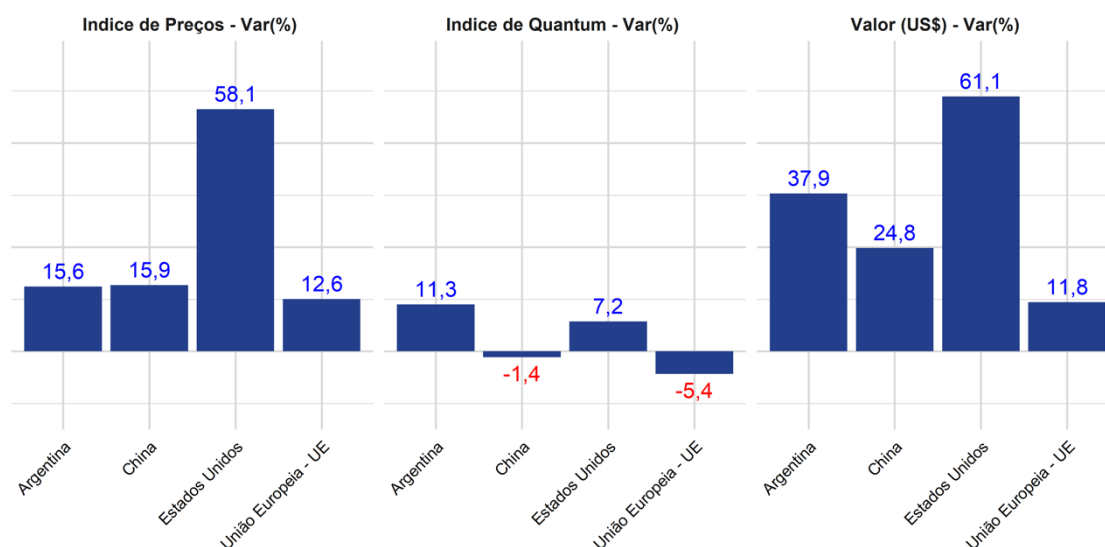
A [Figura 12](#) mostra a variação relativa para os índices de preço, de *quantum* e valor entre o segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021 para as origens acima citadas. Assim como ocorreu para o fluxo das exportações, o nível de preços das importações apresentou uma tendência de aumento para o segundo trimestre de 2022 para todos os países analisados. Quanto à quantidade importada, Argentina e Estados Unidos foram as origens que tiveram aumento nos seus embarques para o Brasil enquanto China e União Europeia apresentaram redução na comparação trimestral.

Diferentemente das exportações brasileiras para a China, as importações nacionais vindas deste país não são concentradas em poucos produtos e foram essencialmente de bens da indústria de transformação. No segundo trimestre de 2022, os bens importados com essa classificação totalizaram 99,6% de todo valor importado e os sete produtos com maior valor de importação representaram 23,8% de todo valor importado. No trimestre analisado, esses produtos foram: células solares em módulos ou painéis; herbicidas; outros derivados organofosforados não halogenados; outras partes de aparelhos telefônicos, incluindo os smartphones; processadores e controladores, mesmo combinados com memórias; conversores elétricos estáticos; e sulfato de amônio.

O índice de *quantum* mostra uma redução de 1,4% na quantidade importada na comparação dos trimestres. Entretanto, excetuando o produto outras partes de aparelhos telefônicos, incluindo os smartphones, todos os outros seis principais produtos tiveram aumento da quantidade importada. Logo, conclui-se que, de forma geral, os produtos restantes da pauta de importação oriunda da China tiveram um comportamento negativo, o que fez com que o índice apresentasse um resultado negativo.

Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado 2º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

Os Estados Unidos foram o principal fornecedor de bens para o Brasil no segundo trimestre de 2022, totalizando um valor de US\$ 13,6 bilhões. As importações brasileiras oriundas deste parceiro se concentraram em produtos classificados na indústria extrativa e de transformação, com destaque para bem energéticos como petróleo e seus derivados, gás natural e carvão mineral. Por mais um trimestre, o valor das importações oriundas dos EUA teve a maior variação na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Este aumento no valor importado foi praticamente todo determinado pelo aumento no nível de preços das importações, já que o aumento nos embarques para o Brasil foi relativamente pequeno para explicar a variação de 61,1% no valor importado. Os produtos mais relevantes dentro das importações nacionais oriundas dos Estados Unidos no segundo trimestre de 2022 foram: outros óleos de petróleo; óleos leves e preparações; óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; hulha betuminosa, não aglomerada; partes de turborreatores ou de turbopropulsores; turborreatores, de empuxo > 25 kN; outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos contendo nitrogênio e fósforo; gás natural liquefeito; propano, liquefeito; e coque de petróleo não calcinado. Esses produtos foram responsáveis 56,3% de todo valor importado pelo Brasil oriundo dos Estados Unidos.

A variação do índice de preço das importações de origem americana teve o maior aumento na comparação trimestral dentre as origens analisadas. Esse comportamento é novamente explicado pela instabilidade do preço internacional dos bens energéticos. Como a pauta de importações oriunda dos EUA possui vários componentes de petróleo e gás natural, o aumento dos preços desses bens faz com que o índice de preço das importações oriundas desse país tenha um valor muito superior ao dos outros países.

Na comparação trimestral, o preço médio de importação do gás natural liquefeito teve uma elevação de 312%, hulha betuminosa (252,5%), outros adubos ou fertilizantes minerais (160,8%) e óleos brutos de petróleo (77,7%). O índice de *quantum* referente às

importações oriundas dos EUA teve um aumento de 7,2%, o que também contribuiu para o aumento da variação positiva do valor importado. Algumas variações na quantidade importada foram: turborreatores de empuxo superior a 25 kN (175,6%), óleos brutos de petróleo (179,5%), outros óleos de petróleo (83,1%), outros adubos ou fertilizantes minerais (64%).

A importação brasileira de bens oriundos da União Europeia também apresentou uma forte participação de bens da indústria de transformação. Esses produtos foram responsáveis por 99,1% do total importado deste parceiro no segundo trimestre de 2022. O valor importado do bloco europeu teve um aumento de 11,8% no segundo trimestre de 2022 comparado com o mesmo trimestre de 2021. Novamente, esse comportamento positivo do valor importado justificou-se exclusivamente no aumento do nível de preços dos produtos importados, uma vez que o índice de *quantum* teve uma redução de 5,4% no período analisado, conforme a [Figura 12](#). Apesar desse comportamento do índice, alguns produtos tiveram aumentos na quantidade importada, por exemplo: adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio (260%); cloreto de potássio para uso como fertilizante (138,3%); e vacinas para medicina humana (98,1%). Porém, o comportamento negativo do restante da pauta de importação impactou o índice de forma mais determinante. Quanto aos preços médios de importação, os produtos que apresentaram a maior variação na comparação trimestral foram: outros óleos de petróleo (127,2%), adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio (79,1%); cloreto de potássio para uso como fertilizante (147,1%); e vacinas para medicina humana (75,2%).

O Brasil é um grande importador de bens argentinos classificados na indústria de transformação. No segundo trimestre de 2022, 76,4% de tudo o que o Brasil importou deste país foi classificado na indústria de transformação. Segundo a [Figura 12](#), o valor das importações oriundo da Argentina apresentou um aumento de 37,9% no segundo trimestre de 2022 quando comparado com o mesmo trimestre de 2021. Esse desempenho do valor importado não foi somente resultante do aumento de preços, mas também do aumento do *quantum* importado deste parceiro.

Os principais bens importados pelo Brasil oriundos da Argentina no segundo trimestre de 2022 foram: automóveis para transporte de mercadorias; outros trigos e misturas de trigo com centeio; veículos automóveis de passageiros; vacinas para a medicina humana; malte não torrado; e motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semi-diesel. Esses produtos representaram 56,7% de todo valor importado pelo Brasil oriundo desse parceiro do Mercosul. O índice de preço para as importações vindas da Argentina teve um aumento de 15,6%, conforme a [Figura 12](#). Da mesma forma que no trimestre imediatamente anterior, todos os produtos acima citados tiveram aumento no preço médio de importação. Além disso, o trigo, devido às incertezas trazidas pelo conflito no leste europeu, continuou com a tendência de aumento da sua cotação internacional ao longo do segundo trimestre de 2022, impactando o preço de importação. Já o índice de *quantum* mostra um aumento de 11,3% na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021. Os produtos com maior valor de importação que tiveram aumento na quantidade importada pelo Brasil foram:

Secretaria de Comércio Exterior

automóveis de passageiros de cilindrada $> 1.000 \text{ cm}^3$ e $\leq 1.500 \text{ cm}^3$ (95,5%); malte não torrado (56,2%); e outros trigos e misturas de trigo com centeio (11%).



4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022

Com base nos dados econômicos disponíveis até junho de 2022, projeta-se aumento de 24,4% das exportações para o ano de 2022, totalizando US\$ 349,4 bilhões, e crescimento de 22,1% nas importações, chegando a US\$ 268,0 bilhões na terceira previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá ser recorde histórico ao somar US\$ 81,5 bilhões. E a corrente de comércio, que as estimativas indicam que será da ordem de US\$ 617,4 bilhões, poderá ser acima de US\$ 600,0 bilhões pela primeira vez desde o início da série histórica.

Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022

	2021	2022			
		2ª Previsão	Var. % 22/21	3ª Previsão	Var. % 22/21
Exportação	280,8	348,8	24,2	349,4	24,4
Importação	219,4	237,2	8,1	268,0	22,1
Corrente	500,2	586,0	17,2	617,4	23,4
Saldo	61,4	111,6	81,7	81,5	32,7

Fonte: SECEX/ME

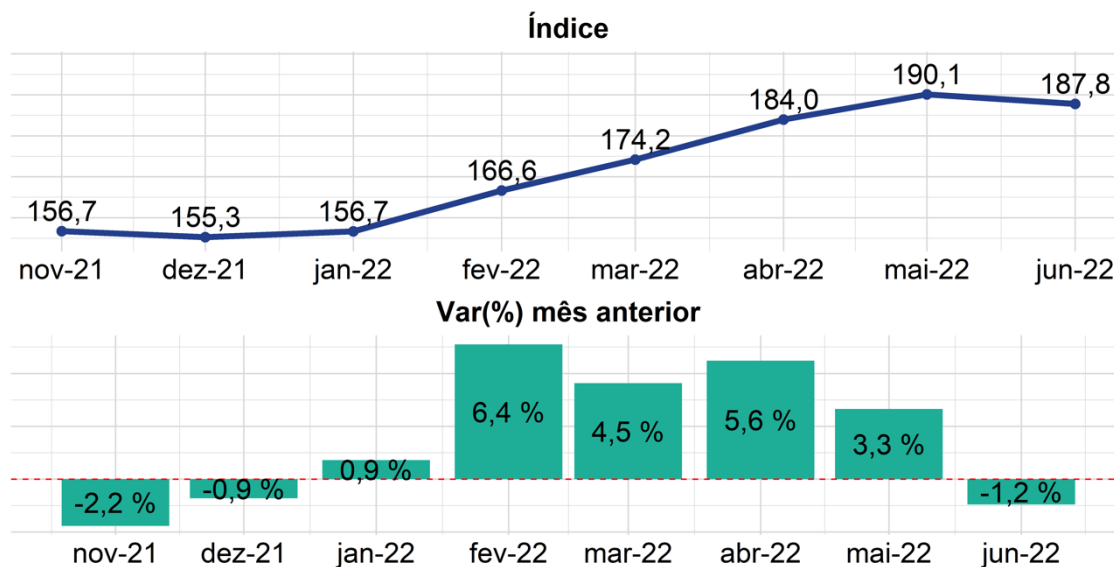
4.1 Previsão do valor total das exportações

O aumento de 24,4% das exportações para o ano de 2022 é similar ao estimado na previsão anterior. Os dois principais fatores utilizados para entender a dinâmica das exportações, a demanda mundial e os preços exportados, continuaram em nível elevado. A perspectiva de desaceleração do PIB mundial, somado a ocorrência de *lockdowns* na China, desacelerou o crescimento do volume importado pelo Mundo, porém o nível ainda é elevado. Isto leva à perspectiva de alto crescimento para os valores exportados, seja via elevação de preços ou continuidade do nível alto da demanda externa.

O nível de preços das exportações, que estava em trajetória estável entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, voltou a acelerar a partir de fevereiro de 2022, atingindo patamar elevado em todos os meses do trimestre atual, e superior ao verificado nos meses anteriores, como pode ser visto na [Figura 13](#). Os choques de oferta negativo, seja em virtude dos efeitos da guerra na Ucrânia ou na continuidade do cenário de

disrupção das cadeias de abastecimento do comércio mundial, vêm pressionando a elevação dos preços.

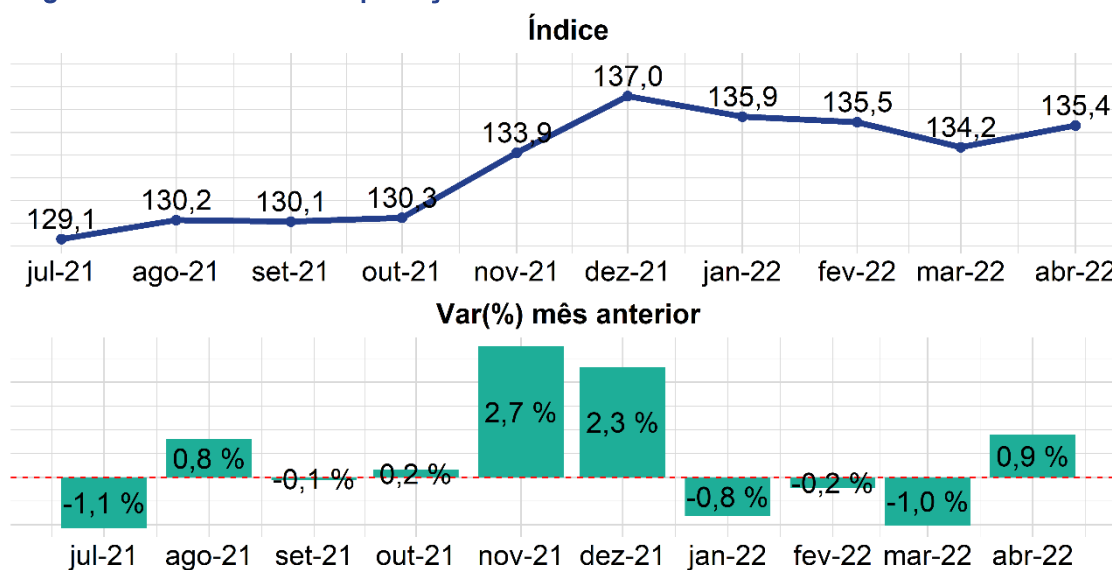
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras



Fonte: SECEX/ME

Outro fator que contribuiu para a projeção de crescimento das exportações foi a robusta demanda externa. Na comparação com o mês imediatamente anterior ([Figura 14](#)), apesar de quedas entre janeiro a março de 2022, o volume importado pelo mundo voltou a crescer em abril de 2022, e manteve-se em patamar acima do verificado entre julho a novembro de 2021. Os crescimentos entre iguais meses de 2022/2021 confirmam este cenário de força da demanda mundial: janeiro (5,7%); fevereiro (6,3%); março (2,0%); abril (3,1%). Ou seja, os resultados indicam que a demanda mundial continua aquecida.

Figura 14 - Volume das importações mundiais



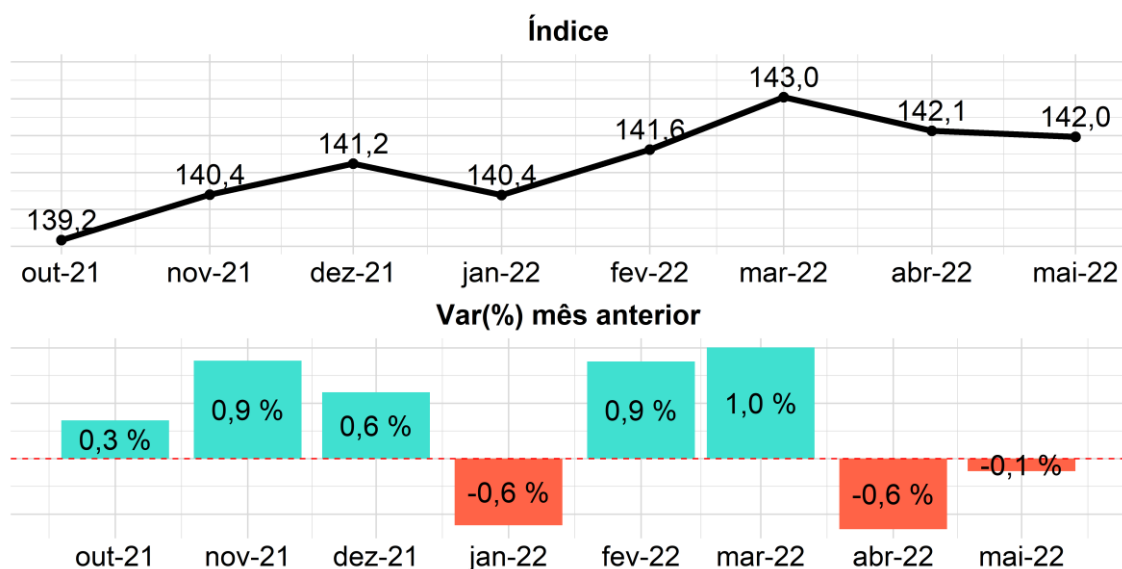
Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

4.2 Previsão do valor total das importações

Nas importações, houve maior revisão do valor importado, que passou a ser estimado com um aumento de 22,1% ante 8,1% na previsão anterior. A continuidade dos aumentos de preços⁶ e maior atividade econômica interna são os fatores relevantes que vêm pressionando o aumento das importações. A atividade econômica brasileira entre fevereiro e maio de 2022 esteve acima dos meses de outubro a dezembro de 2021 e janeiro de 2022 (Figura 15), o que provocou maior demanda por bens importados.

⁶ Conforme metodologia (https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/metodologia_previsao.pdf), embora os preços não sejam um dos determinantes das importações considerados no modelo, eles são um dos componentes do próprio valor importado. Ou seja, o próprio comportamento passado da série de valor importado, que está incluído no modelo com ordem de 3 lags, influencia o valor previsto.

Figura 15 - IBC-BR



Fonte: BACEN

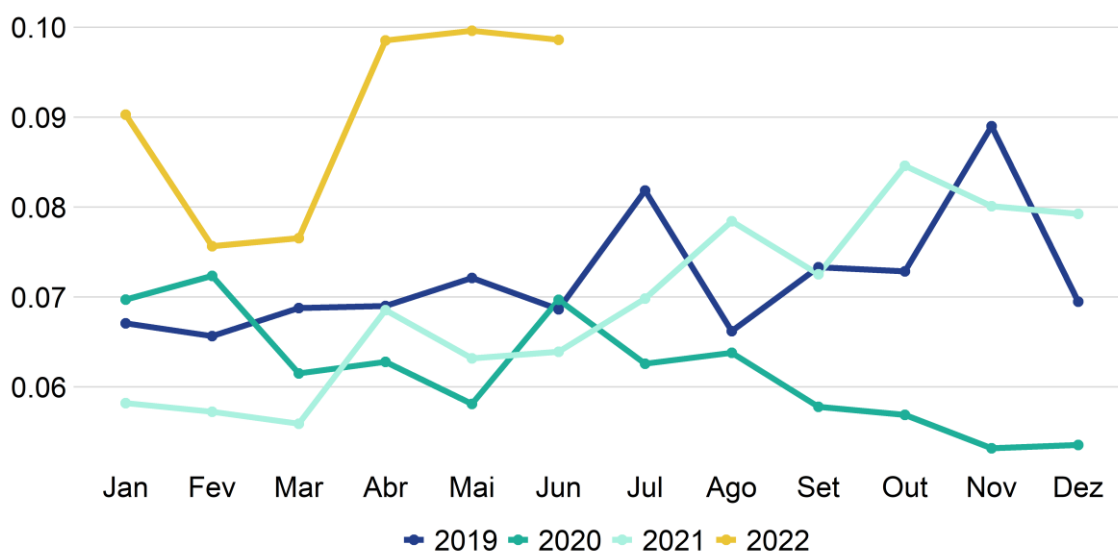
Além disso, importante ressaltar que a pauta de importações aumentou o grau de concentração e ficou mais sujeita às oscilações dos preços e quantidades dos produtos que aumentaram o peso nas importações. A figura 16 mostra que entre os meses de abril e junho de 2022 o grau de concentração mudou de patamar. É o maior nível há mais de seis anos. As principais importações responsáveis pelo aumento de concentração foram nos seguintes produtos: combustíveis, fertilizantes e adubos, e carvão mineral.

O aumento do grau de concentração significa dizer que o total das importações está mais dependente ao que ocorre nos mercados destes produtos. A eventual continuidade de choque dos preços nas importações de combustíveis, fertilizantes e adubos, e carvão mineral, como aconteceu no trimestre atual, irá determinar em grande medida o resultado total das importações.

Figura 16 - Índice de concentração HHI (Herfindahl-Hirschman) das importações

Quanto mais próximo de 1 mais concentrado

Não foram consideradas as NCM: 89052000, 89059000 e 84304990



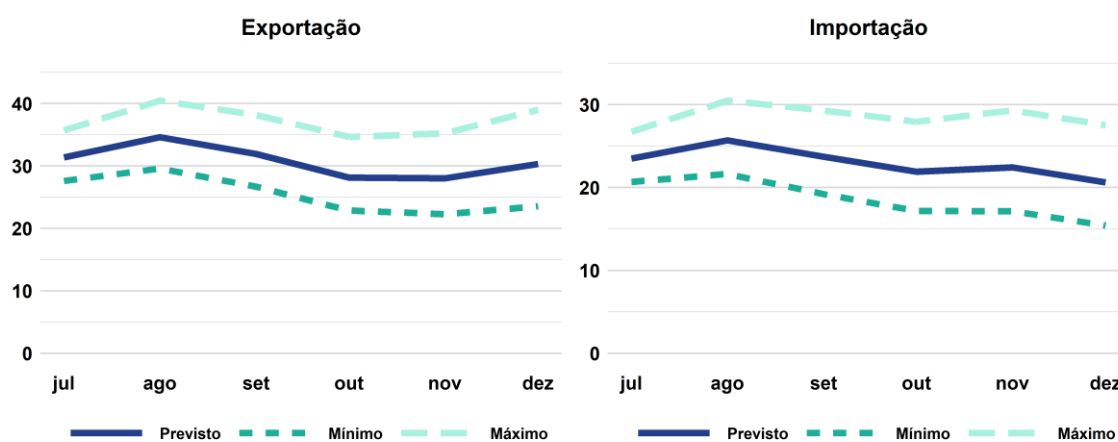
Fonte: SECEX/ME

4.3 Intervalo de previsão do valor total das exportações e importações

No intervalo de previsão⁷ para os próximos seis meses, o valor máximo projetado para exportação em todo o ano de 2022 é de US\$ 388,2 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima de US\$ 316,6 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo previsto é de US\$ 301,4 bilhões e mínimo de US\$ 241,4 bilhões.

Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação

US\$ bilhões FOB



Fonte: SECEX/ME.

⁷ Intervalo de confiança de 95%.



SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

